



ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA - SESI/SC

SUMÁRIO EXECUTIVO 2012



FIESC = SESI
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

APRESENTAÇÃO

O Sistema FIESC, por meio do SESI/SC, investe em ações de promoção da saúde e do bem-estar do trabalhador para um estilo de vida mais saudável e um ambiente de trabalho mais seguro, no qual trabalhadores e empregadores colaboram para um processo de melhoria contínua.

As ações, que atendem às diretrizes estratégicas da entidade, contribuem para uma indústria mais saudável e competitiva, onde as pessoas são o principal ativo. Elas são um dos principais pilares da sustentabilidade empresarial. É preciso construir uma cultura de saúde e qualidade de vida nas empresas, pois isso, além de ser o que deve ser feito por questões éticas, gera retorno para a empresa e seus profissionais. Por isso, o SESI/SC concentra seus esforços no oferecimento de soluções eficazes e lança o Índice de Qualidade de Vida do Trabalhador da indústria catarinense.

O índice, pioneiro no setor, aponta as principais necessidades do trabalhador da indústria com relação à qualidade de vida. Assim, por meio dessas informações, será possível propor intervenções mais efetivas, além de melhorar o desempenho dos industriários no ambiente de trabalho, impactando inclusive, no cotidiano dessas pessoas.

Este estudo é conduzido pelo Sistema FIESC e acreditamos que a adesão da indústria vai gerar resultados significativos e a melhoria gradual deste índice.

Glauco José Corte
Presidente do Sistema FIESC

Hermes Tomedi
Superintendente do SESI/SC

1. INTRODUÇÃO

1.1 Qualidade de Vida do Trabalhador e Competitividade da Indústria Catarinense

Vivemos uma época em que muito se fala em saúde e qualidade de vida, e as pessoas parecem mais conscientes da importância de manter um estilo de vida saudável para ter mais disposição e prevenir doenças. No contexto empresarial, acumulam-se evidências da associação entre as condições de trabalho e a percepção de bem-estar dos trabalhadores com a competitividade e a própria sustentabilidade empresarial.

Investir em promoção da saúde e da qualidade de vida tem sido uma decisão que pode render dividendos para as pessoas, as empresas e para a sociedade em geral. Entretanto, para promover qualidade de vida, é necessário ter claros o conceito e a métrica para investigar tal constructo, de modo a se identificar necessidades específicas de um grupo e observar o impacto das ações propostas neste sentido.

O **Índice de Qualidade de Vida (IQV SESI/SC)** representa o passo inicial para que o SESI-SC possa propor à indústria um diagnóstico e soluções em torno das questões relacionadas à

qualidade de vida, nas dimensões: **individual** (estilo de vida) e **socio-ambiental** (ambiente e condições de trabalho). Particular destaque é dado aos fatores que afetam a condição geral de saúde e a percepção de bem-estar de todos os trabalhadores, em todos os níveis de atuação e que podem estar associadas à sustentabilidade da própria empresa.

O processo de mudança se fundamenta na conscientização e na criação de ambientes que favoreçam as escolhas por um estilo de vida saudável, e que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas numa organização ou na comunidade em geral.

1.2. Objetivos

- Apresentar um modelo teórico e um instrumento simplificado para coleta de informações que servirão para o estabelecimento de um **índice de qualidade de vida para o trabalhador da indústria** no Estado de Santa Catarina;
- Avaliar a percepção de qualidade de vida em trabalhadores da indústria do Estado de Santa Catarina.

1.3 Base Conceitual

Para discussão da base conceitual na proposição do IQV – SESI

SC, recomenda-se a leitura dos capítulos 1 e 9 do livro Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida (Nahas, 2010). Neste modelo, qualidade de vida é definida numa visão holística como a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano (Nahas, 2010, p.16).

Componentes estruturais do Modelo adaptados para o IQV SESI/SC:

- a. Fatores Pessoais → **Estilo de Vida**
 - Atividade Física
 - Alimentação
 - Controle do Estresse
 - Relacionamentos
 - Comportamento Preventivo
- b. Fatores Socioambientais → **Ambiente e Condições de Trabalho**
 - Ambiente Físico
 - Ambiente Social
 - Desenvolvimento e Realização Profissional
 - Remuneração e Benefícios
 - Relevância Social do Trabalho

Há muitas maneiras de abordar o tema qualidade de vida. Entretanto, para cada contexto, devem-se ter claros dois aspectos: (a) qual o conceito a ser adotado; e (b) como medir de forma simples, mas confiável, as diversas dimensões que compõem esse conceito. Isto é o que se pretende com a adoção do conceito de qualidade de vida e o modelo focado no trabalhador proposto por Nahas (2010). Espera-se que o IQV SESI/SC represente o modelo e a métrica para avaliar a efetividade das ações de promoção do bem-estar do trabalhador da indústria catarinense.

2. MÉTODOS

A pesquisa “Índice de Qualidade de Vida do Trabalhador da Indústria – SESI/SC” é um estudo transversal realizado nos meses de maio e junho do ano de 2012. A população alvo do estudo foi representativa do conjunto de trabalhadores das indústrias em 12 regiões de atuação do SESI no Estado de Santa Catarina, Brasil.

A amostra foi determinada em dois estágios. No primeiro estágio, recorreu-se à seleção aleatória de empresas de acordo com a distribuição dos trabalhadores em indústrias de grande (≥ 500), médio (100 a 499) e pequeno porte (< 100). No segundo estágio, foram selecionados, também de forma aleatória (amostragem sistemática), trabalhadores em número proporcional ao porte da empresa. A meta para a amostra foi estabelecida em, pelo menos, 30 empresas por região (360 no total), e 500 trabalhadores por região (6.000 no total). Esses números pré-estabelecidos foram, posteriormente ponderados, considerando o número total de empresas (conforme o porte) e de trabalhadores em cada uma das 12 regionais do SESI/SC.

Visando a padronização dos procedimentos e aplicação do questionário, os responsáveis pela pesquisa em cada regional do estado participaram de um treinamento realizado por meio de videoconferência. A orientação foi de realizar a coleta de dados em pequenos grupos (até 20 trabalhadores) mediante aplicação do questionário.

Estrutura do Questionário

- a. Dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, estado civil, número de filhos, tipo de moradia) e percepção de bem-estar;
- b. Perfil do Estilo de Vida (15 itens, adaptado de Nahas, 2010);
- c. Perfil do Ambiente e das Condições de Trabalho (15 itens, adaptado de Nahas, 2010).

Interpretação dos Resultados

Nas duas dimensões (componentes principais) do questionário, foi utilizada uma escala Likert de quatro categorias de resposta (0 a 3), pontuando-se conforme os quadros a seguir. Em cada item (são 15 itens em cada componente principal) escores 0 ou 1 indicam percepção negativa; 2 ou 3, percepção positiva.

A análise pode ser feita em cada componente principal e no geral, resultando em escores relativos ao Estilo de Vida, Ambiente e Condições de Trabalho, e o IQV (soma dos dois últimos).

Forma e número de itens no questionário

As questões foram construídas de forma a permitir respostas diretas (objetivas), referentes à percepção do avaliado num tempo aproximado de 10 a 20 minutos. Cada um dos componentes principais (Estilo de vida; Ambiente e Condições de Trabalho) é composto por 15 itens, agrupados em cinco fatores (total de 30 itens, utilizados na determinação do IQV pela soma dos escores em cada questão).

Essas questões foram utilizadas em estudos anteriores sobre o estilo de vida, bem-estar e qualidade de vida de adultos trabalhadores. Para pontuação de cada item propõe-se uma escala de 0 a 3, possibilitando uma amplitude de zero a 45 pontos em cada componente principal e um Índice de Qualidade de Vida que pode variar de zero a 90 pontos. Categorias classificatórias são definidas a partir desses escores.

Para facilitar a interpretação dos resultados, esses valores foram modificados para uma escala de 10 pontos, dividindo-se a pontuação original (0 a 90) por 9. Assim, 90 pontos = 10; 81 pontos = 9; 72 pontos = 8, etc. Sugere-se o arredondamento para duas casas após a vírgula (casa centesimal). A análise dos resultados neste relatório, portanto, utiliza a escala simplificada de 10 pontos.

Tabela 1: Categorias para interpretação do IQV SESI/SC

IQV SESI/SC*	Escala de 0 a 90	Escala de 0 a 10
Baixo	Até 30	Até 3,33
Intermediário baixo	31 a 50	3,34 a 5,56
Intermediário alto	51 a 70	5,57 a 7,78
Alto	71 a 90	7,79 a 10

*Intermediário alto + Alto = IQV “positivo”

3. RESULTADOS

3.1 Características dos sujeitos na amostra

O total de questionários válidos aproximou-se da meta estabelecida no plano amostral (6.000), sendo incluídos nas análises os dados de 5.859 trabalhadores (Tabela 2). Os homens representam 59% da amostra.

Tabela 2: Características sociodemográficas dos trabalhadores da indústria de Santa Catarina na amostra. SESI SC 2012.

Variável	Total ¹ (n=5.859) % ²
Idade (anos)	
≤29	46,8
30 a 39	31,0
40 a 49	16,8
≥50	5,4
Estado civil	
Solteiro	33,3
Casado	61,9
Viúvo	0,5
Divorciado	4,3
Escolaridade	
Ensino fundam. Incompleto	15,4
Ensino fundam. Completo	13,7
Ensino médio	50,6
Ensino superior/pós-grad.	20,4
Número de filhos	
Nenhum	44,0
1 a 2	46,1
≥3	9,9
Local de residência	
Moradia própria	73,0
Moradia alugada	19,5
Moradia cedida	7,5

¹ 16 trabalhadores não informaram o sexo.

² Percentuais não ponderados.

3.2 Índice de Qualidade de Vida

O IQV médio da amostra ficou em 6,32 (DP=1,04), com valores extremos (amplitude) iguais a 1,89 e 10. A análise dos valores contínuos revelou diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis, observando-se valores mais altos de IQV médio entre as mulheres, trabalhadores com 50 anos ou mais, nas empresas pequenas e naquelas com ações de promoção da saúde. Quanto à escolaridade, maiores valores de IQV foram observados nos extremos (baixa e alta escolaridade). A partir do ensino fundamental, observa-se uma tendência de aumento do IQV com a escolaridade.

Tabela 3: Índice de qualidade de vida entre os trabalhadores da indústria de Santa Catarina no ano de 2012.

Variável	Média ¹	DP ²
Gênero		
Masculino	6,27	1,06
Feminino	6,40	1,01
Idade (anos)		
≤29	6,27	1,08
30 a 39	6,30	1,00
40 a 49	6,42	1,08
≥50	6,72	0,96
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	6,44	1,02
Ensino fundamental completo	6,23	0,98
Ensino médio	6,29	1,07
Ensino superior/pós-graduação	6,35	1,01
Porte da Empresa		
Pequeno	6,40	1,05
Médio	6,32	1,03
Grande	6,30	1,04
Ações de Promoção da Saúde		
Sim	6,33	1,05
Não	6,29	1,03
Total	6,32	1,04

¹ Valores ponderados

² DP=Desvio Padrão

Análise do IQV por Categorias

A análise do IQV por categorias (Tabela 4) indica que há diferenças significativas nas proporções de sujeitos nos diferentes subgrupos da população. Observa-se que a proporção de mulheres com IQV positivo (78,3%) é maior que a proporção de homens com essa característica (74,3%); que o IQV positivo é mais prevalente para o grupo com 40 anos ou mais (87,4%), assim como para as empresas de pequeno porte em relação às demais (77,1%). Há, também, diferença entre a proporção de trabalhadores com IQV positivo quando se comparam as empresas com ações/programas de promoção da saúde/qualidade de vida (76,1%) com aquelas sem tais programas (73,7%). Essas diferenças são estatisticamente significativas para $p \leq 0,05$.

Tabela 4

IQV médio 2012= 6,322

↓

IQV SESI/SC 2012 Categorizado	Baixo 0 – 3,33	Intermediário baixo 3,34 – 5,56	Intermediário Alto 5,57 – 7,78	Alto 7,79 – 10
Geral	0,4%	23,7%	68,2%	7,7%
Homens	0.5%	25,2%	66.6%	7,7%
Mulheres	0,2%	21,5%	70,6%	7,7%
	IQV “negativo”		IQV “positivo”	

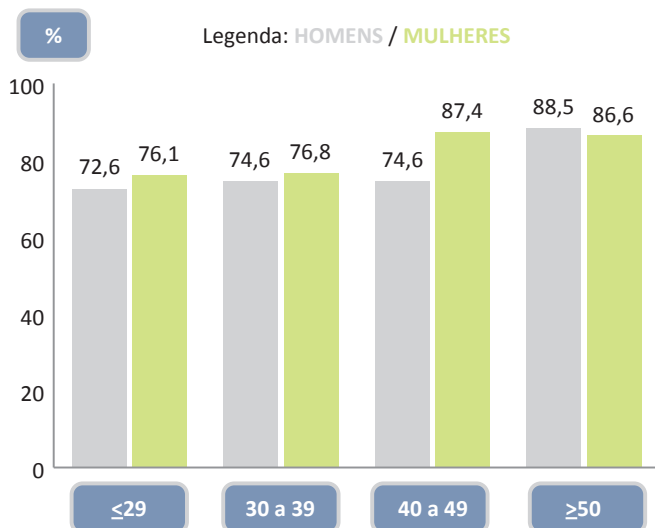


Figura 1: Percentual de trabalhadores com percepção positiva de qualidade de vida conforme sexo e idade. SESI – Santa Catarina, 2012.

3.3 Análise dos indicadores do Estilo de Vida

A Figura 2 permite analisar os cinco componentes do Perfil do Estilo de Vida, indicando que as mulheres têm melhor desempenho nos aspectos **comportamento preventivo** e **alimentação**, enquanto os homens se destacam na prática de atividade física e controle do estresse. Em geral, observa-se um baixo percentual de comportamento saudável nos aspectos **atividade física**, **alimentação** e **controle do estresse**, com destaque positivo na prevalência de **comportamento preventivo** e **relacionamentos**.

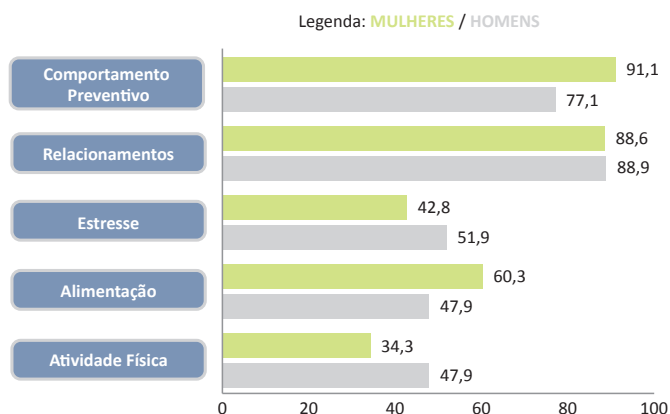


Figura 2: Percentual de trabalhadores com percepção positiva dos diferentes componentes do perfil estilo de vida. SESI – Santa Catarina, 2012.

3.4 Análise dos indicadores do Ambiente e Condições de Trabalho

No caso da segunda dimensão do IQV (ambiente e condições de trabalho), observaram-se escores mais elevados (valor médio de 6,90; 85,5% de trabalhadores com percepção positiva), em comparação ao estilo de vida. Em apenas dois componentes cabem recomendações: ambiente físico (em particular no item condições de ruído e temperatura); e no componente remuneração e benefícios (em particular nos itens atenção à saúde oferecida pela empresa e oportunidades de lazer e confraternização entre trabalhadores e familiares).

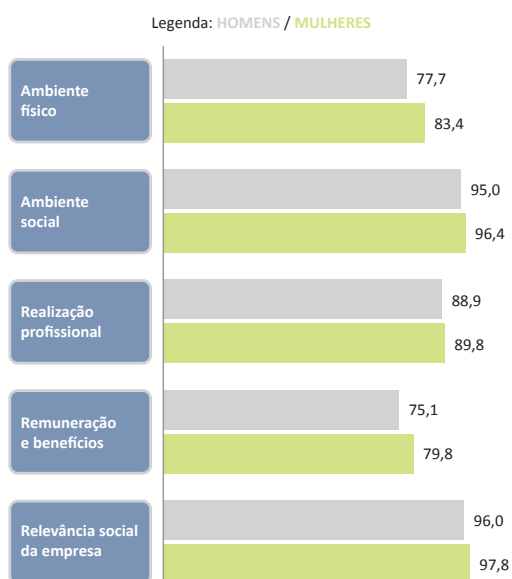


Figura 3: Percentual de trabalhadores com percepção positiva das diferentes dimensões do perfil do ambiente e condições de trabalho. SESI – Santa Catarina, 2012.

4. CONCLUSÕES

A avaliação da percepção de qualidade de vida do trabalhador da indústria em Santa Catarina é um processo inovador e bem fundamentado, uma vez que parte de um modelo próprio, focado em comportamentos e características ambientais relacionados às ações específicas desenvolvidas pelo SESI. O IQV SESI/SC servirá de instrumento balizador para avaliação da efetividade dos programas e serviços que visam à promoção do bem-estar e da qualidade de vida do trabalhador – entendido como recurso relevante para a competitividade empresarial.

Sobre a amostra

Dos 5.859 sujeitos na amostra, 58,8% eram homens; 46,8% tinham menos de 30 anos de idade; 61,9% eram casados e só 9,9% afirmaram ter três ou mais filhos. A escolaridade foi alta (50,6% tinham o ensino médio e 20,4% ensino superior/pós-graduação). Além disso, 73% afirmaram residir em local de sua propriedade.

O IQV SESI/SC 2012

O IQV médio da amostra ficou em 6,32 (DP=1,04), com valores extremos (amplitude) variando de 1,89 a 10. A análise dos valores contínuos revelou diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$), observando-se um melhor índice entre as mulheres e uma tendência de aumento do IQV com o passar dos anos. Empresas de pequeno porte e aquelas que oferecem ações de promoção da saúde também apresentam valores médios superiores do IQV SESI/SC.

Quando categorizada, a análise da proporção de trabalhadores com percepção positiva de qualidade de vida (IQV alto + intermediário alto) indicou que 75,9% deles têm essa característica. Analisado por idade e sexo, observa-se uma tendência de aumento no percentual com a idade, além de uma diferença em favor das mulheres.

A proporção de trabalhadores com IQV positivo foi maior nas empresas que oferecem ações/programas de promoção da saúde em comparação às que não oferecem.

Foi possível observar que o Estilo de Vida (Dimensão 1 do IQV) teve percentuais positivos mais baixos do que a Dimensão 2 (Ambiente e Condições de Trabalho). Em termos gerais, merecem atenção os trabalhadores mais jovens, aqueles do gênero masculino, e os oriundos de empresas sem programas de promoção da saúde.

Além de possibilitar análises comparativas transversais, o IQV SESI/SC servirá para o estabelecimento de recomendações e o acompanhamento periódico da percepção de qualidade de vida dos trabalhadores, servindo como parâmetro avaliativo da efetividade de muitas ações e serviços do SESI em Santa Catarina.

BIBLIOGRAFIA

ALDANA, S.G., MERRIL, R.M., PRICE, K. et al. Financial impact of a comprehensive multisite workplace health promotion program. **Preventive Medicine**, 40(2), 131-137, 2005.

BOTH, J., BORGATTO, A.F., NASCIMENTO, J.V., SONO, C.N., LEMOS, C.A.F., NAHAS, M.V. Validação da escala “Perfil do Estilo de Vida Individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 2008, 13(1), 4-13.

CRONBACH, L.J. Coefficient Alpha and the internal Structure of Tests. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-315, 1951.

DRUCKER, P. **O Homem – o melhor de Peter Drucker**. São Paulo: Livraria Nobel, 2001.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: **SIMPEP**, 12, ov. 2005, Bauru, São Paulo.

SILVA, S.G. Percepção de bem-estar e fatores associados em trabalhadores do setor industrial brasileiro. Dissertação de Mestrado, PPGEF/UFSC, 2011.

LANDIS, J.R.; KOCH, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v.33, p. 159-174, 1977.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2010 (quinta edição).

NAHAS, M.V., BARROS, M.V.G., FRANCALACCI, V.L. O Pentáculo do Bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos e grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 2000, 5(2), 48-59.

NAHAS, M.V., RABACOW, F.M., PEREIRA, S.V., BORGATTO, A. Reprodutibilidade de uma escala para avaliar a percepção dos trabalhadores quanto ao ambiente e às condições de trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.34, p.179-183, 2009.

OGATA, A. (Org.). **Profissionais saudáveis, empresas produtivas**. São Paulo: Campus Elsevier, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing chronic diseases: a vital investment. WHO Global Report 2005**. Disponível em: www.who.org.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

O professor Markus Vinicius Nahas, PhD é natural de Florianópolis (SC). Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1976), realizou seu mestrado em Educação Física na Vanderbilt University (1980) e o doutorado em Educação Física na University of Southern California (1985). Concluiu dois estágios de pós-doutorado (em 1991 na Arizona State University, com o Dr. Charles B. Corbin e em 2000 na University of South Carolina). Foi professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina (1977-2012), onde criou e coordenou o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde – NuPAF. É consultor na área da promoção de estilos de vida saudáveis.



FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rodovia Admar Gonzaga, 2765 | CEP 88034-001 | Itacorubi | Florianópolis | SC
Tel +55 48 3231 4100 | Fax +55 48 3231 4324 | faleconosco@sesisc.org.br | www.sesisc.org.br